

Plataformas Territoriais Supra Concelhias do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte



Relatório de Actividades | 2008



Grupo Operativo
Abril | 2009

Ficha Técnica**Plataformas Supra Concelhias do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte****GRUPO OPERATIVO:****Centro Distrital de Coimbra****Centro Distrital de Leiria****Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro****Conselho Local de Acção Social de Ansião****Conselho Local de Acção Social de Cantanhede****Conselho Local de Acção Social Vila Nova de Poiares****Rede Europeia Anti Pobreza Nacional – Núcleo Distrital de Coimbra****Secretariado Regional de Coimbra da União das Misericórdias Portuguesas****Coimbra, 2009****SIGLAS**

CLAS	-	Conselhos Locais de Acção Social
		GO - Grupo Operativo
NUT	-	Nomenclatura de Unidade Territorial
PDS	-	Plano de Desenvolvimento Social
		PNAI - Plano Nacional para a Inclusão
		PNS - Plano Nacional de Saúde
PORC	-	Programa Operacional Regional do Centro
RNCCI	-	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

ÍNDICE

	Pag.
0. INTRODUÇÃO	4
1. OBJECTIVOS	5
2. ACCÇÕES PREVISTAS/ACCÇÕES EXECUTADAS	7
3. METODOLOGIA	10
4. ANÁLISE SWOT	13
5. CONCLUSÃO	14

0. INTRODUÇÃO

A constituição de Plataformas Territoriais Supra concelhias, previstas no DL 115/2006 de 14 de Junho que regulamenta a Rede Social no território continental tem como finalidade:

“Promover o planeamento concertado supra concelhio para a organização dos recursos e das respostas e equipamentos sociais, através da articulação dos instrumentos de planeamento locais com as medidas e acções de âmbito nacional.”

É através das **Plataformas Territoriais Supra concelhias (Plataformas)**, que a própria Rede Social consegue uma dimensão operativa supra municipal, a qual corresponde ao Nível III das NUT (Nomenclatura das Unidades Territoriais), permitindo assim uma melhor rentabilização de meios e recursos existentes, desenvolvendo um esforço concertado na articulação das prioridades nacionais, regionais e locais. As Plataformas constituem, assim, um excelente espaço de articulação entre diferentes instâncias de planeamento e por isso mesmo com importância primordial no processo de desenvolvimento e concretização do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI), racionalizando a conjugação do nível regional com o local.

De acordo com o referido Decreto-Lei, as plataformas têm um âmbito territorial equivalente às NUT III, devendo integrar vários parceiros, nomeadamente:

- **Os representantes dos centros distritais da Segurança Social das áreas territoriais respectivas;**
- **Os representantes dos governadores civis respectivos;**
- **Os representantes das entidades e serviços relevantes da Administração Pública das áreas territoriais respectivas;**
- **Os representantes dos Conselhos Locais de Acção Social (CLAS) respectivos;**
- **Os representantes das instituições particulares de solidariedade social, organizações não governamentais e associações empresariais e sindicais com expressão nacional e delegações nos territórios respectivos.**

A plataforma supra concelhia do Baixo Mondego é coordenada pelo Director do Centro Distrital de Coimbra ou seu representante, abrangendo os Conselhos Locais de Acção social de Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Mealhada, Mira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Penacova, Soure (8 CLAS's do Distrito de Coimbra, 1 CLAS's do Distrito de Aveiro e 1 CLA's do distrito de Viseu) e 27 entidades com expressão social no território.

A plataforma supra concelhia do Pinhal Interior Norte, é coordenada de igual forma, pelo Director do Centro Distrital de Coimbra ou seu representante, e abrange os Conselhos Locais de Acção Social de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares (8 CLAS's do Distrito de Coimbra, 5 CLAS's do Distrito de Leiria) e 20 entidades com expressão social no território.

De entre as principais competências conferidas às Plataformas destacam-se:

- **Debater estratégias para a concretização do PNAI no território;**
- **Garantir a harmonização e articulação das iniciativas desenvolvidas pelas diferentes parcerias de âmbito concelhio, que actuam no plano social;**
- **Promover reuniões temáticas sectoriais para aprofundar o conhecimento e análise dos problemas sociais do território, tendo em conta a dimensão do género;**
- **Analisar e promover a resolução ou o encaminhamento para o nível nacional dos problemas que lhe forem apresentados pelos diferentes CLAS da plataforma, concretizando o princípio da subsidiariedade;**
- **Promover a circulação de informação pertinente pelas entidades que compõem a plataforma.**

1. OBJECTIVOS

As Plataformas Supra Concelhias (PSC), elabora o Plano de Trabalho anual, com vista à concretização dos seguintes objectivos:

- **Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objectivos do PNAI;**
- **Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão e a coesão sociais;**
- **Promover o desenvolvimento social integrado através da implementação do planeamento integrado e sistemático, que potencie sinergias, competências e recursos;**
- **Garantir a integração dos objectivos da promoção para a igualdade de género, constantes no PNI, nos instrumentos de planeamento;**
- **Criar canais de comunicação e informação entre parceiros e a população.**

Tendo em conta a transversalidade dos objectivos propostos, a identificação das prioridades nos Planos de Desenvolvimento Social das Plataformas do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte e junção dos Grupos Operativos das duas estruturas, consideramos mais adequado elaborar documentos comuns de avaliação e planeamento, respectivamente o Relatório de Avaliação de 2008 e o Plano de Trabalho para 2009.

As Plataformas Supra Concelhias do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte foram formalmente constituídas respectivamente, em Novembro e Dezembro de 2006. Em Março de 2007 estas estruturas aprovaram o seu Regulamento Interno e ao longo do ano criaram e formalizaram o seu funcionamento, permitindo que no ano seguinte (2008) fosse elaborado um Plano de Trabalho com acções concretas, de acordo com os eixos do PNAI 2006 _ 2008.

Assim, tendo em conta a transversalidade dos objectivos definidos para o funcionamento das PSC, foram propostas as acções descritas no quadro que a seguir se apresenta.

2. ACCÕES PREVISTAS/ACCÕES EXECUTADAS

OBJECTIVOS TRANSVERSAIS ÀS ACCÕES PREVISTAS	ACCÕES PREVISTAS	ACCÕES REALIZADAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o desenvolvimento social integrado através da implementação do planeamento integrado e sistemático, que potencie sinergias, competências e recursos; ● Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objectivos do PNAI; ● Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão e a coesão sociais; 	1 - Realização de pelo menos 4 reuniões alargadas da Plataforma Supra Concelhia do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte.	
	2 - Constituição do Grupo Operativo da Plataforma Supra Concelhia do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte.	
	3 - Elaboração do PDS da Plataforma Supra Concelhia do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte.	
	4 - Realizar Workshops temáticos sobre problemáticas transversais aos Concelhos que compõem a Plataforma do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte	Novembro - Microcrédito Dezembro - Abandono Escolar Precoce
	5 - Análise e aprovação do PDS Supra concelhio do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte.	
	6 - Avaliação do Plano de Trabalho de 2008.	
	7 - Elaboração do Plano de Trabalho para 2009.	

Legenda:

 Acções realizadas

 Acções realizadas fora do prazo estipulado

 Acções não realizadas

Pode-se observar que, das sete acções propostas foram realizadas cinco, sendo que a avaliação do Plano de trabalho 2008 e a elaboração do Plano de trabalho para 2009 transitaram para o primeiro trimestre de 2009.

No que respeita à actividade 1 - Realização de pelo menos 4 reuniões alargadas da Plataforma Supra Concelhia do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte, podemos verificar que a acção foi executada registando-se no entanto uma fraca participação das entidades que compõem as duas plataformas de acordo com os quadros que a seguir apresentamos.

REUNIÕES DA PLATAFORMA SUPRA CONCELHIA DO BAIXO MONDEGO			
DATA/LOCAL	AGENDA	Nº TOTAL DE PARCEIROS	Nº DE PRESENCAS
05/03/08 - Penacova	Apresentação Base de dados; Constituição Grupo Operativo; Apresentação do PT 2008.	19	13
10/07/08 - Mealhada	Apresentação e aprovação do Plano Desenvolvimento Social	37	17
03/11/08 - Condeixa-a-Nova	Apresentação do Tema: Microcrédito, enquanto instrumento para a inclusão económica activa	37	12
09/12/08 - Mira	Apresentação do Tema: Abandono Escolar Precoce	37	16

REUNIÕES DA PLATAFORMA SUPRA CONCELHIA DO PINHAL INTERIOR NORTE			
DATA/LOCAL	AGENDA	Nº TOTAL DE PARCEIROS	Nº DE PRESENCAS
05/03/08 - Arganil	Apresentação Base de dados; Constituição Grupo Operativo; Apresentação do PT 2008.	32	19
10/07/08 - Vila Nova de Poiares	Apresentação e aprovação do Plano Desenvolvimento Social	32	15
03/11/08 - Penela	Apresentação do Tema: Microcrédito, enquanto instrumento para a inclusão económica activa	32	16
09/12/08 - Mira	Apresentação do Tema: Abandono Escolar Precoce	32	16

No que respeita à actividade 2 - Constituição do Grupo Operativo da Plataforma Supra Concelhia do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte, este foi constituído a 05 de Março de 2008 e durante este ano reuniu 11 vezes entre o mês de Abril e Dezembro de 2008, com o objectivo de planificar as acções a serem dinamizadas no âmbito das Plataformas.

A elaboração do PDS da Plataforma Supra Concelhia do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte (actividade 3), foi concluída a 10 de Julho de 2008, com a respectiva apresentação e aprovação em sede de Plataformas (actividade 6).

Os Workshop's temáticos sobre problemáticas transversais aos Concelhos (Actividade 4), previstos realizar inicialmente em Maio e Junho, foram realizados, em Novembro sobre o Microcrédito e em Dezembro sobre o Abandono Escolar Precoce.

A alteração da calendarização destas acções prendeu-se com a realização de dois Workshop's com os técnicos coordenadores das redes Sociais, não previstos em Plano, permitindo aplicar a metodologia participativa na construção do Plano de Desenvolvimento Social, pese embora a fraca participação registada.

Workshop para construção do PDS	Data	Nº de CLAS	Nº de Presenças
Plataforma Baixo Mondego	27 de Junho 2008	8	1
Plataforma Pinhal Interior Norte	17 de Junho 2008	13	8

No que respeita à avaliação do Plano de Trabalho para 2008, convém referir que o mesmo estava previsto para Dezembro de 2008, juntamente com a análise e aprovação do PDS supra concelhio. Uma vez que a aprovação do PDS se realizou antes do previsto (Julho de 2008), a avaliação do Plano de Trabalho foi considerada isoladamente, acabando por não se executar no tempo inicialmente previsto.

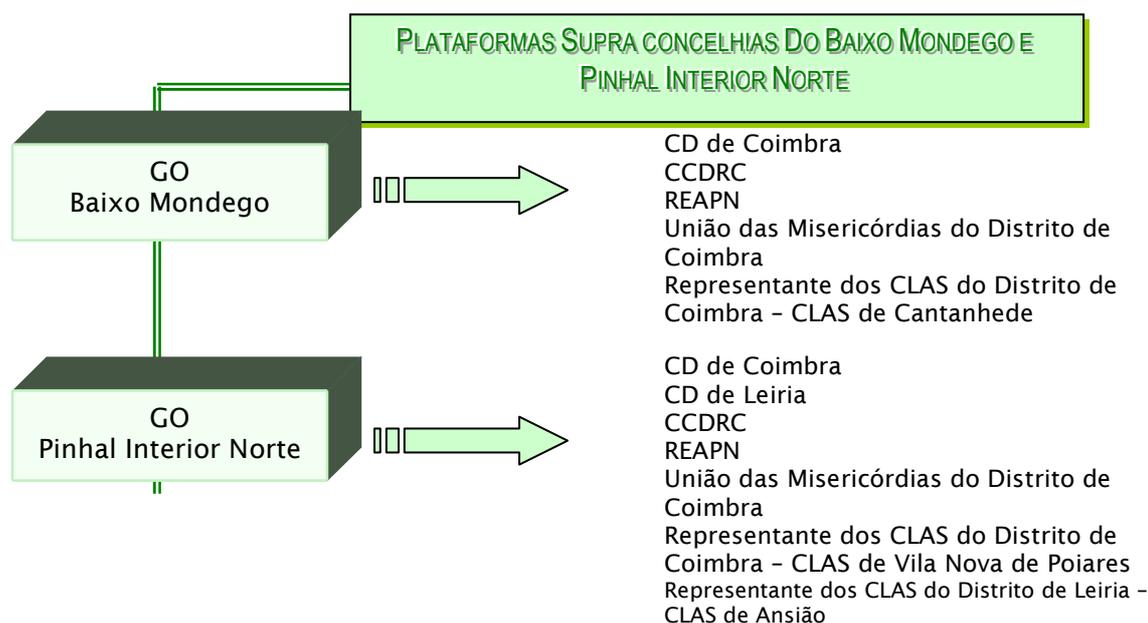
O Plano de Trabalho para 2009 também não foi realizado, dentro do prazo previsto sendo apresentado no 1º Trimestre de 2009, pelo que foi um objectivo não concretizado. A este facto não será alheia a fraca participação que ainda existe ao nível das actividades das Plataformas, havendo igualmente dificuldade em articular temporalmente os diversos PDS das redes sociais que compõem as Plataformas do Baixo Mondego e do Pinhal Interior Norte. O principal desafio desta estrutura para

2009 deverá passar pelo reforço do grau de mobilização de todos os parceiros, para que as actividades se possam concretizar dentro dos indicadores e prazos estabelecidos.

3. METODOLOGIA

Em reunião realizada em Março de 2008, foi aprovado o Plano de Trabalho para o ano em curso e definida a constituição dos Grupos Operativos (GO) das duas Plataformas coordenadas pelo Centro Distrital de Coimbra, Plataforma do Baixo Mondego e Plataforma do Pinhal Interior Norte. Estes grupos são constituídos por elementos designados entre os parceiros e têm como objectivo, operacionalizar as acções de cada uma das plataformas, através da produção de documentos, da sua análise e avaliação e consequente apresentação dos resultados.

A metodologia utilizada na realização das reuniões das Plataformas Supra Concelhias procurou desenvolver reuniões temáticas e descentralizadas, como forma de aumentar a participação de todas as Entidades e chegar mais facilmente a todos os parceiros.



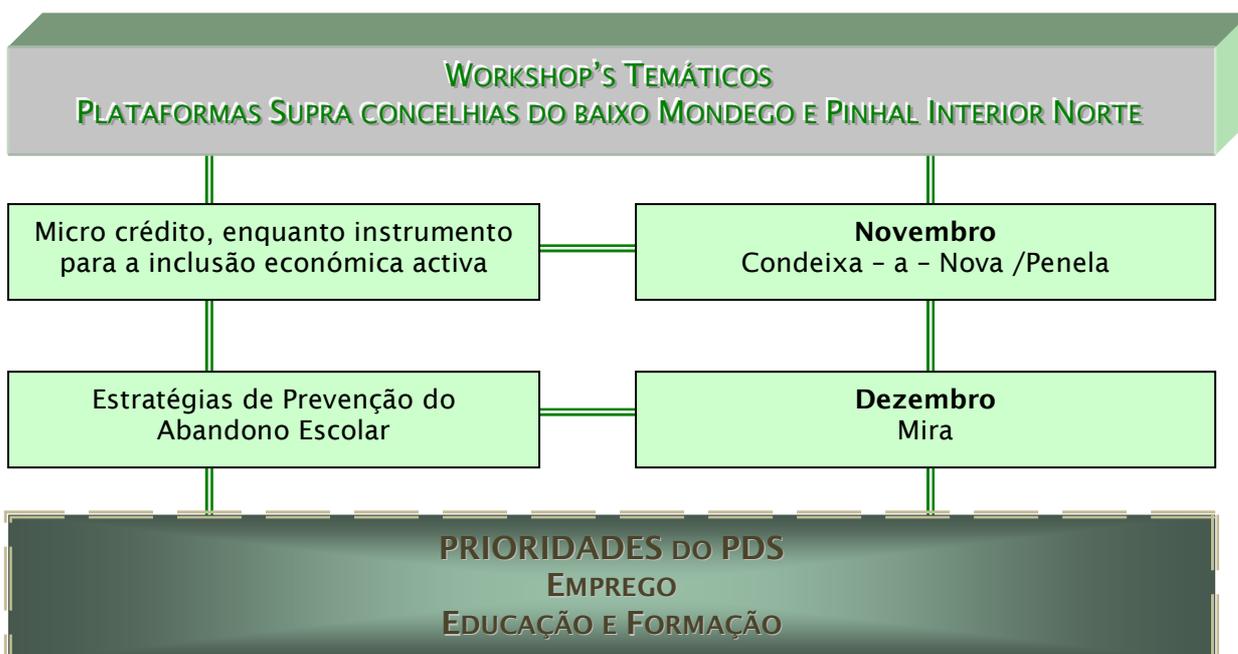
Após a constituição dos GO foi definida a metodologia a adoptar na construção do PDS, optando-se pela utilização de uma metodologia participativa.

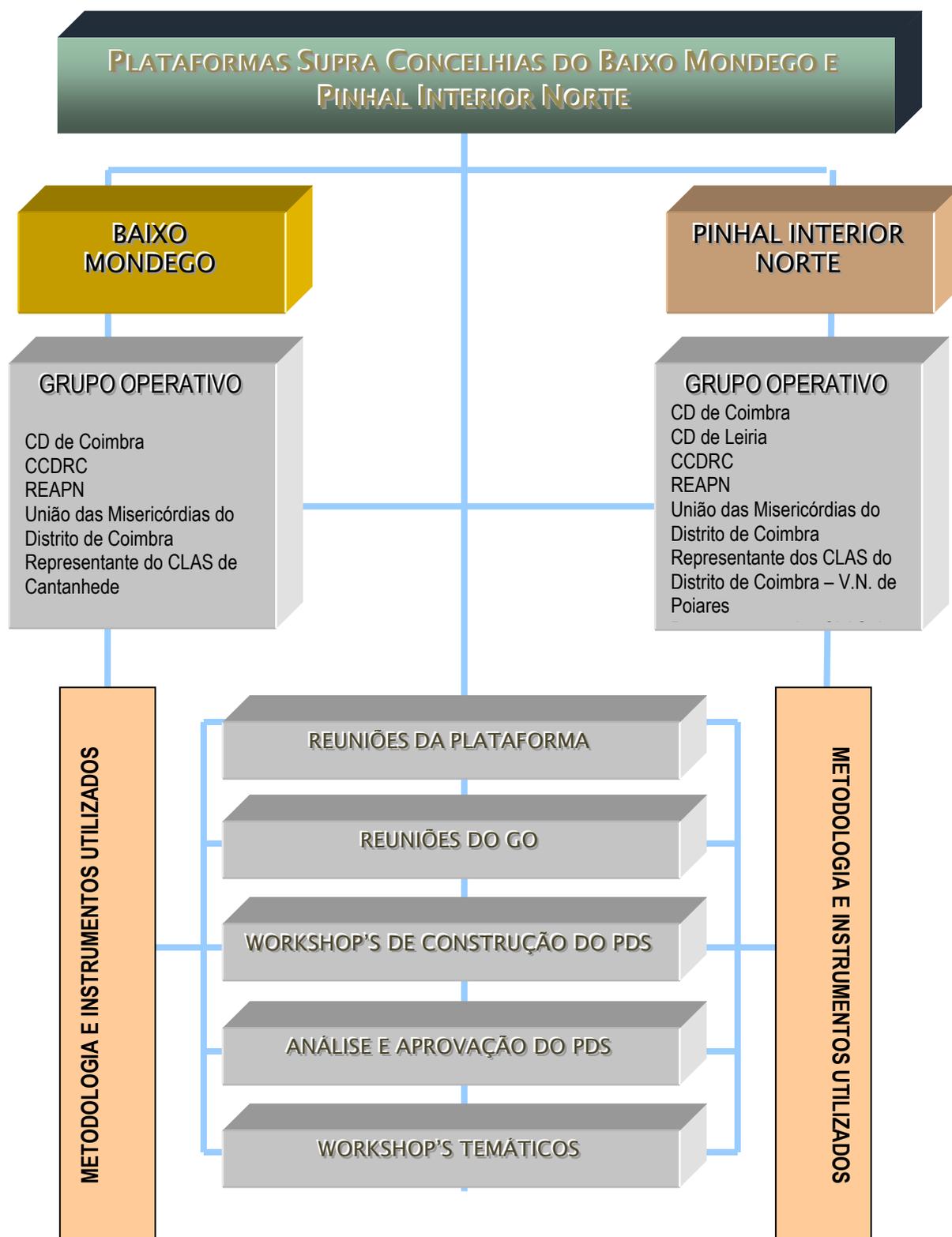
Assim, foram analisados exhaustivamente os documentos (PDS's) produzidos pelos CLAS's e promovidos dois workshop's com os técnicos coordenadores das redes sociais, que permitiram a reflexão e debate sobre a pertinência e actualidade das acções inscritas nestes documentos, concertados com as prioridades do PNAI 2006 -

2008, o Diagnóstico Prospectivo da Região Centro (PORC), o Plano Nacional de Emprego (PNE), o Plano Nacional de Saúde (PNS) e a Carta Social.

A realização destes Workshop's visaram a categorização, de acordo com as áreas temáticas definidas pela Base de Dados do sistema nacional da Rede Social, dos problemas mais relevantes identificados localmente, permitindo realizar uma análise supra concelhia transversal e definir acções de carácter supra municipal.

Outra das metodologias adoptadas para este ano foi a realização de workshop's temáticos. Os temas apresentados resultaram da análise das prioridades identificadas nos Planos de Desenvolvimento Social das Plataformas Supra concelhias do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte, nomeadamente a área do emprego - Micro - crédito e da Educação/ formação - abandono escolar precoce.





4. ANÁLISE SWOT 2008

PONTOS FORTES	ASPECTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um grupo operativo de trabalho para uma melhor operacionalização dos objectivos das Plataformas ✓ A elaboração de um Plano de Trabalho para 2008 ✓ Realização de Workshop de Trabalho para planeamento e priorização das áreas mais problemáticas a nível do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte; ✓ Elaboração de instrumentos de planeamento supra concelhios como o PDS do Baixo Mondego e do Pinhal Interior Norte apresentado e aprovado em Julho de 2008; ✓ Elaboração de sistemas de partilha de informação de âmbito supra-concelhio, através da apresentação de boas práticas e de abordagens temáticas relevantes (Microcrédito/Abandono Escolar Precoce); 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dificuldade em articular agendas dos diferentes membros do GO; ✓ Fraca participação nas reuniões da Plataforma do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte, nomeadamente ao nível dos Presidentes de CLAS; ✓ Fraco grau de mobilização dos parceiros, quer nos plenários, quer nas sessões temáticas; ✓ Dificuldades na organização dos dados fornecidos pelos diferentes CLAS de cada Plataforma, por utilização de linguagem com diferentes níveis de alcance conceptual e diferente entendimento dos objectivos em vista.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS/CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articulação dos objectivos e metas do PNAI com os eixos do PDS da Plataforma Supra Concelhia do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte; ✓ A existência de vários programas/financiamentos (QREN, RNCC, PAISCTP, CLDS, PCHI) como forma de resposta às necessidades definidas no PDS; ✓ A possibilidade de apresentar propostas concretas de investimento, previamente negociadas e acordadas, garantindo o seu potencial de resposta num plano de melhor optimização de recursos; ✓ A existência de um espaço de discussão e negociação entre todos os potenciais parceiros; ✓ Existência de um trabalho planificado e concertado ao nível da distribuição das tarefas; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os resultados nem sempre são consensuais, havendo necessidade de por vezes harmonizar a sua formulação; ✓ Diferentes estádios de desenvolvimento e de organização por parte dos diversos CLAS que compõem cada Plataforma ao nível da própria documentação de referência, mesmo em termos temporais; ✓ Investimento deficiente na operacionalização das medidas do PNAI pelas redes sociais locais; ✓ Dificuldades na articulação pelas entidades, dos programas e medidas sociais existentes (diferentes níveis de conhecimento);

5. CONCLUSÃO

A necessidade de articular políticas numa dimensão supra concelhia, correspondendo esta ao nível das NUTS III, e que está na base da criação das chamadas Plataformas Territoriais Supra Concelhias, introduz por si só uma racionalidade na acção que importa sublinhar. De facto, a detecção prévia de situações que permitam evitar a duplicação das intervenções pensadas para uma dada área - que a geografia não justifica e a demografia desaconselha - e a economia de recursos, humanos e de financiamento que daí decorre, constituem objectivos sempre desejáveis, que a presente crise económica - e a da sustentabilidade do próprio Sistema de Segurança Social - vivamente aconselham.

Este objectivo, cuja oportunidade ninguém põe em causa, apesar de estar claramente reforçado pelo facto de que as possíveis e prováveis candidaturas Supra Concelhias aos vários fundos de financiamento estarem previamente obrigadas à respectiva aceitação e parecer em sede de Plataformas, não parece estar muito claro para muitos dos elementos que integram cada uma destas estruturas.

Só esta falta de percepção do significado último da pertinência da participação nas Plataformas pode, verdadeiramente, justificar que muitos dos elementos que integram estas estruturas, se deixem absorver pelo seu atarefado quotidiano e coloquem em último lugar as reuniões necessárias ao desenvolvimento de um trabalho a que estão vinculados, com tudo o que daí decorre.

A este aparente desinteresse não será alheio o peso de um passado em que a iniciativa personalizada e, não raras vezes, politizada, do empreendedor ou da instituição concorrente era determinante na sua aceitação em sede de financiamento.

Todos sabemos que não é fácil passar deste paradigma de grande espontaneidade - em que vingavam todas as iniciativas que, só de forma empírica e muito localizada, eram avaliadas nos seus impactos - para um paradigma de racionalização e equidade na disponibilização de recursos. É este o sentido último para a mudança de escala na avaliação dos projectos, cujo território de referência deixa de ser o próprio município mas o agrupamento correspondendo à respectiva NUT III. Não surpreende assim que surjam algumas resistências (conscientes ou inconscientes) a uma mudança que, se todos compreendem e aceitam como necessária, acarreta consigo algumas consequências. Mas o caminho só pode ser o de cuidar de aplicar os recursos, cada vez mais escassos, em respostas socialmente válidas e tecnicamente validadas.

Outro grande grupo de razões, passíveis de explicar algum desinteresse demonstrado pelos elementos que compõem as Plataformas, pode radicar nalguma fragilidade que, ao nível técnico, se pode detectar nos documentos de trabalho.

Com efeito, como forma de mobilizar e integrar todos os parceiros possíveis na elaboração do PDS de cada Plataforma, utilizaram-se os documentos existentes e produzidos no âmbito de cada um dos Conselhos Locais de Acção Social. A esta vontade de incluir e co-responsabilizar todos os interessados, corresponde, todavia, uma grande variação na análise e nos diagnósticos. A incoerência da base estatística de que se dispõe fragiliza, naturalmente os resultados, pois que se colocam no mesmo nível situações que se reportam a anos diferentes.

No caso da Plataforma do Baixo Mondego, dos seis concelhos pertencentes ao Distrito de Coimbra, quatro têm PDS's apresentados em 2004, dois são de 2005 e os outros dois são de 2006. Quanto aos municípios que integram a Plataforma do Pinhal Interior Norte, os respectivos PDS's apresentam ainda maior variação temporal, com um PDS apresentado em 2002, outro em 2003, três em 2004, dois em 2005 e, finalmente um em 2006 e outro em 2007.

Evidentemente que este tipo de dificuldades não compromete o trabalho que se desenvolveu e se pretende continuar a desenvolver. O facto de aqui, neste documento, serem apontadas e explicitadas pretende, sobretudo, tornar claro quanto estamos conscientes das limitações com que nos debatemos e o nosso comprometimento em as ultrapassar de molde a garantir o máximo rigor, ao trabalho desenvolvido em cada Plataforma.